

MENSAGEM PREGADA PELO PASTOR GUILHERME DE AMORIM ÁVILLA GIMENEZ NA IGREJA BATISTA BETEL EM 15 DE FEVEREIRO DE 2012 ÀS 20:00 HORAS.

SÉRIE: EXPLOSÃO DE COMPAIXÃO

TEMA: CUIDADO! JULGAMENTO IMPEDE COMPAIXÃO

TEXTO: JOÃO 9:1-7

“Ao passar, Jesus viu um cego de nascença. Seus discípulos lhe perguntaram: “Mestre, quem pecou: este homem ou seus pais, para que ele nascesse cego”? Disse Jesus: “Nem ele nem seus pais pecaram, mas isto aconteceu para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele.

Enquanto é dia, precisamos realizar a obra daquele que me enviou. A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo”. Tendo dito isso, ele cuspiu no chão, misturou terra com saliva e aplicou-a aos olhos do homem. Então lhe disse: “Vá lavar-se no tanque de Siloé” (que significa Enviado). O homem foi, lavou-se e voltou vendo.”

JULGAMENTO: UMA DAS ATITUDES MAIS COMUNS DA SOCIEDADE

Julgar é uma das atitudes mais comuns na sociedade. Olhamos para uma pessoa e logo a julgamos pelo falar ou fazer. Chega a ser algo automático. O julgamento é aprendido desde a infância e se torna um hábito. Dependendo da malícia, maldade ou até criatividade, nós julgamos com mais severidade ou mansidão.

Julgar não é algo novo. No texto lido vemos os discípulos julgando aquele cego de nascença. Ao olhar para ele, logo o julgaram e lhe deram um rótulo: ‘pecador.’ É bom perceber que o cego não era surdo e portanto estava ouvindo toda a conversa e para ele ficou nítido que a conversa girava em torno do seu estado. É mais ou menos como nossas atitudes de julgamento que também são percebidas e magoam e entristecem corações.

O JULGAMENTO TRANSFORMA PESSOAS EM PROBLEMAS

“Mestre, quem pecou: este homem ou seus pais, para que ele nascesse cego”

O julgamento sempre coloca o problema na frente das pessoas. Perceba que o pecado e a cegueira tomaram o lugar daquele homem. Ele estava sendo visto como um pecador, sua família foi envolvida na discussão mas em nenhum momento se faz alusão ao fato de que ali está uma pessoa sofrida.

Na época de Jesus os doentes ficavam na entrada das cidades para que fossem vistos e alvo de alguma manifestação de compaixão e misericórdia transformada em esmola. O que aquele homem precisava era de compaixão e não de uma discussão sobre quem havia pecado. Descobrir quem pecou não ameniza a dor e nem cura ninguém.

O rótulo que aquele homem recebeu foi o de pecador. E, ao ser rotulado assim, não havia qualquer vontade de manifestar compaixão para com ele.

Quando rotulamos alguém, transformando aquela pessoa em um problema nós eliminamos qualquer possibilidade de ter compaixão. Ficamos aliviados em não fazer nada por ela, afinal, estamos falando de um problema e não de uma pessoa.

JESUS TRANSFORMA O JULGAMENTO EM OPORTUNIDADE DE COMPAIXÃO

“Nem ele nem seus pais pecaram, mas isto aconteceu para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele. Enquanto é dia, precisamos realizar a obra daquele que me enviou. A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo”.

A primeira coisa que Jesus faz é mudar o rótulo: de pecador aquele homem se torna oportunidade para a manifestação da glória de Deus. Jesus não deu argumento para o rótulo mas sim mudou o discurso.

Uma boa maneira de vencermos os julgamentos é MUDARMOS O DISCURSO. Enquanto todos rotulam alguém, faça diferente. Em vez de jogar sobre alguém um peso enorme de julgamento tente enxergar oportunidades de manifestação da graça de Deus. Assim fazendo, nós quebramos o julgamento e começamos a explosão de compaixão.

Após mudar o discurso, de julgamento para oportunidade de compaixão, Jesus diz algo muito sério: *“Enquanto é dia, precisamos realizar a obra daquele que me enviou. A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo”*. Jesus diz que sua missão é iluminar! Agora Ele muda ainda mais o discurso. Deixa claro que sua atitude para com aquele cego deveria ser coerente com a sua missão, com o seu papel. É como se criticasse os discípulos dizendo: “o que vocês estão fazendo está certo? A missão de vocês é essa?”

Quando julgamos pessoas estamos agindo como aqueles que não conhecem a Cristo agem. Não é nosso papel julgar mas sim ajudar e manifestar compaixão. Em Mateus 7:1 Jesus já havia declarado: “Não julguem, para que vocês não sejam julgados.” Nosso papel não é julgar. Não é rotular. O que precisamos é enxergar oportunidades de ser luz nesse mundo de escuridão.

APRENDA A OLHAR SEM JULGAR

Se o julgamento impede compaixão então precisamos disciplinar o nosso olhar. Devemos desenvolver um novo tipo de olhar, uma nova maneira de nos aproximar das pessoas.

O interesse de Jesus para com aquele homem não era dialogar sobre o motivo da cegueira, mas sim por um fim a ela. Sendo assim, Jesus agiu da seguinte forma:

“Tendo dito isso, ele cuspiu no chão, misturou terra com saliva e aplicou-a aos olhos do homem. Então lhe disse: “Vá lavar-se no tanque de Siloé” (que significa Enviado). O homem foi, lavou-se e voltou vendo.”

O olhar de Jesus estava disciplinado para a compaixão enquanto o nosso está para o julgamento. Ao vermos uma criança no semáforo logo julgamos os pais dela e até mesmo ela. A questão é que nosso julgamento não ameniza a fome, frio ou surra que aquela criança irá levar se não chegar em casa com alguns trocados. Porque julgamos a criança não damos nada. Mas, se tivéssemos um olhar de compaixão, então olharíamos aqueles pezinhos descalços e talvez fôssemos até um mercado comprar um par de sandálias. Levaríamos um pacote de biscoitos e daríamos para saciar a fome. E, uma moeda pequena, ajudaria aquela criança a levar para casa um pouco de esperança.

A disciplina do nosso olhar muda o futuro do outro. O cego foi curado porque o olhar de Jesus foi diferente do olhar dos discípulos. Dependendo de nosso olhar, mais pessoas verão manifestações de amor e misericórdia. vidas serão transformadas se nosso olhar comunicar mais compaixão do que julgamento.

QUAL SUA PRIMEIRA ATITUDE? VOCÊ JULGA OU DEMONSTRA COMPAIXÃO?

Jesus declarou em João 12:47b - “Pois não vim para julgar o mundo, mas para salvá-lo.” Jesus veio para salvar e não julgar. Se bem que Ele poderia julgar, afinal, não cometeu pecado algum. Qual seria a frase correta para nós, de acordo com nossa atitude? Estamos nesse mundo para julgar ou para ajudar?

Compaixão e julgamento são duas formas diferentes de ver as pessoas. Se você julga, não terá compaixão. Quando desistimos de julgar, descansamos do trabalho incessante de analisar o próximo. Não temos necessidade de saber o que há de errado com as pessoas – isso é tarefa de Deus. Nossa tarefa é simplesmente tentar ajuda-las.

Qual é sua primeira atitude? O que você realmente deseja ao se aproximar de alguém: julgar ou demonstrar compaixão? Que tenhamos mais compaixão do que julgamento!